

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT14.009

CUIDADO AMBIENTAL COMO UM DESAFIO: ESTUDO BASEADO NOS VALORES HUMANOS E ENGAJAMENTO

JESSIANE DAYANE SOARES DA SILVA

Mestranda do Curso de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jessianedayanev@gmail.com;

VANIDE ALVES DOS SANTOS

Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, vanide.alves@gmail.com;

VAGNER RAMOS DANTAS

Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vagnerrd@gmail.com;

VIVIANY SILVA PESSOA

Doutora pelo Curso de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, viviany.pessoa@gmail.com.

RESUMO

Diante de dados alarmantes acerca das problemáticas ambientais, é notória a necessidade de sair do discurso de preocupação e apresentar ações de comprometimento humano frente ao cuidado ambiental. Nesse sentido, a literatura mostra que variáveis psicossociais como valores humanos e engajamento podem contribuir para esse entendimento. Com esse intuito, traçou-se o objetivo geral de verificar em que medida os valores humanos explicam o engajamento ambiental, fundamentando-se na Teoria Funcionalista dos Valores Humanos e na teoria de Schaufeli acerca do engajamento. Para tanto, a pesquisa contou com 102 participantes com idades entre 18 e 72 anos ($M = 27,93$; $DP = 11,1$), sendo 65,7% do sexo feminino e 48% com ensino superior incompleto. Para coleta de dados, foi disponibilizado, através de redes sociais (Whatsapp, Instagram, Twitter, Facebook), um formulário do Google Forms contendo a Escala de Engajamento Ambiental (EAA), o Questionário dos Valores Básicos (QVB) e uma seção para informações sociodemográficas. Visando alcançar os objetivos propostos, foi realizada análise de correlação bivariada r de Pearson apontando uma associação estatisticamente significativa para as seguintes subfunções: interativa ($r = 0,26$; $p <$

0,01), existência ($r = 0,29$; $p < 0,01$), normativa ($r = 0,21$; $p < 0,01$) e suprapessoal ($r = 0,45$; $p < 0,01$). Em seguida, foram realizadas análises de regressão linear simples resultando em uma influência estatisticamente significativa dos valores humanos e da subfunção suprapessoal em direção ao engajamento ambiental. Por fim, é notório que os objetivos foram alcançados, mas também houve limitações. Apesar disso, os achados impulsionam novos estudos. Portanto, conclui-se que o presente estudo pode servir de embasamento para discussões e propostas de intervenções educativas, considerando as orientações valorativas e o nível de engajamento frente ao cuidado ambiental, promovendo melhor a relação pessoa-ambiente.

Palavras-chave: Engajamento ambiental, Valores humanos, Educação ambiental.

INTRODUÇÃO

O debate sobre as questões ambientais tem se intensificado e dado notoriedade à problemática relação entre o ser humano e o meio ambiente. Nesse panorama é possível visualizar uma sociedade buscando crescimento econômico, permitindo a exploração de recursos naturais de forma demasiada, enquanto reproduz a ideia de dominação da sociedade sob a natureza. Todavia, é crescente o investimento de propostas e discursos midiáticos de marcas e/ou empresas que atrelam seu trabalho à uma imagem ambientalmente sustentável.

É de conhecimento geral as questões ambientais vivenciadas no Brasil, sejam elas: o desmatamento, poluição do ar e da água, queimadas ou depósitos de lixo a céu aberto. Segundo dados do IBGE (2020) sobre o ano de 2017, 53% dos municípios sofriam com assoreamento e 97% sequer possuíam um aterro adequado ao lixo dentro dos seus limites geográficos. Diante de dados alarmantes, percebe-se que a realidade de desgaste ambiental rodeia a sociedade, tornando visível a urgência de uma tomada de decisão consciente. Apesar disso, ações de cuidado ambiental, sejam individuais ou coletivas, têm se mostrado insuficientes.

Nesse sentido, pesquisas que buscam compreender e instigar a construção de conhecimento e estratégias visando comportamentos pró-ambientais, tornam-se necessárias e urgentes. Sendo assim, o presente estudo considerou construtos psicossociais que podem ser considerados pertinentes para a questão, a saber: engajamento ambiental e valores humanos. Para tanto, o fundamento conceitual adotado parte da psicologia positiva, ao contemplar o caráter positivo do engajamento; da psicologia social, ao apontar correlação entre engajamento e valores humanos; e psicologia ambiental, por evidenciar a relevância da relação pessoa-ambiente.

Considerando que é necessário que as pessoas se comprometam com o cuidado ambiental, ressalta-se o construto do engajamento que, segundo os estudos de Schaufeli e colaboradores (2002), trata-se de um estado de espírito afetivo-cognitivo, persistente e penetrante, não sendo momentâneo para objetos, eventos ou comportamentos em particular, o qual é constituído por aspectos comportamentais, cognitivos e afetivos (SCHAUFELI, 2013). Segundo Silva (2018, p. 16), "o engajamento é motivacional e, portanto, positivo, de natureza social, composto por fatores de conduta".

A teoria proposta por Schaufeli e colaboradores (2002) envolve uma estrutura de três fatores, que são: vigor, dedicação e absorção. O Vigor denota altos

níveis de energia e resiliência, assim como persistência do indivíduo para aquilo que está sendo realizado, apesar de qualquer dificuldade que venha a surgir (MACHADO, 2020). Esse fator reflete o valor comportamental e energético desse construto (PORTO-MARTINS; MACHADO; VIACAVA, 2020).

Já a Dedicção, segundo Machado (2020), representa o entusiasmo, interesse e significado atribuído à atividade. Ele envolve o componente emocional do construto, dotado de desafio e senso de significância (PORTO-MARTINS; MACHADO; VIACAVA, 2020).

Acrescenta-se que pode ser definido como o envolvimento do sujeito que vem acompanhado de expressões de entusiasmo e interesse pelo que está sendo realizado, demonstrando que essas pessoas se identificam com o que fazem e se sentem orgulhosas (FONSECA et al., 2016).

Por fim, a Absorção aponta para um estado de total concentração, a ponto de o tempo passar rapidamente e o indivíduo ter dificuldade em se desconectar (SCHAUFELI et al., 2002). Essa "imersão" define a dimensão cognitiva do fator engajamento (PORTO-MARTINS; MACHADO; VIACAVA, 2020) e é semelhante ao estado de *flow* (CSIKSZENTMIHALYI, 1996). Vale ressaltar que esse construto é tanto individual quanto coletivo (SALANOVA; SCHAUFELI, 2009; SCHAUFELI, 2012), assim, vê-se estudos como o de Milfont e Sibley (2012) discutindo a temática tanto no nível individual, quanto no nível social.

A fim de avaliar o construto do engajamento, a Utrecht Work Engagement Scale (UWES) foi desenvolvida para o âmbito do trabalho, sendo utilizada internacionalmente em mais de 10 países (VAZQUEZ et al., 2015). Seus índices de confiabilidade são considerados satisfatórios, sendo eles: $\alpha = 0,72$ para absorção, $\alpha = 0,80$ para vigor e $\alpha = 0,89$ para dedicação (SCHAUFELI et al., 2002).

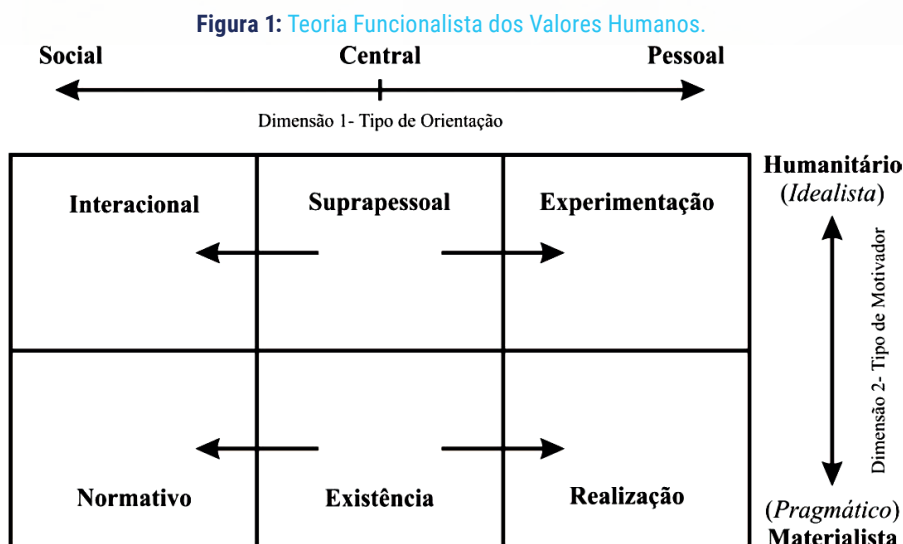
Apesar da teoria inicial proposta por Schaufeli indicar o modelo trifatorial, algumas versões já apontam o modelo unifatorial, como a UWES-9 (FERREIRA et al., 2016). De acordo com Schaufeli e Bakker (2004), quando o modelo apresenta um único fator, as análises devem ser feitas sob uma pontuação total, enquanto, nos instrumentos de estrutura trifatorial, os pesquisadores devem analisar de forma separada.

Por isso, alguns estudos têm adotado o modelo unifatorial como mais adequado, pois segundo estes autores, as dimensões vigor, dedicação e absorção apresentam covariâncias altas, o que dificulta a distinção entre elas, fazendo com

que o engajamento se apresente como variável latente única no modelo (MACHADO, 2020; AGARWAL, 2014; FREDERICI; SKAALVIK, 2011).

Outro construto que pode complementar o debate são os valores humanos, considerados princípios-guias para o comportamento humano (GOUVEIA, 2013). Assim, a presente pesquisa fundamenta-se na Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH) proposta por Gouveia (2013), que pode ser compreendido como um conjunto de princípios fundamentais ao ser humano, expressos por dois eixos: horizontal, com a função de orientar o comportamento humano; e vertical, com a função de expressar as motivações humanas, sejam elas materialistas ou humanitárias.

A partir do eixo horizontal, há uma subdivisão em três tipos de orientação, que são: social, com foco nas relações grupais; pessoal, com enfoque no indivíduo; e central, representando um propósito mais geral de vida. Ao cruzar o eixo horizontal com o eixo vertical, surgem seis subfunções valorativas que agregam cada um dos 16 valores citados pela teoria funcionalista. As subfunções valorativas são: normativa, interativa, suprapessoal, existência, realização e experimentação, como pode ser visto na Figura 1.



Fonte: Gouveia et al. (2008, p. 59)

Segundo Gifford e Nilsson (2014), considerando a multiplicidade de fatores que orientam os seres humanos a agirem e pensarem de determinada forma, tem

sido difícil compreender o que pode mobilizar de forma efetiva as ações de cuidado ambiental. Orientações valorativas são pressupostos relevantes para a temática do engajamento ambiental, visto que são princípios universais compartilhados socialmente com potencial para alterações comportamentais (SILVA et al., 2022; VASKE; DONNELLY, 1999; STERN; DIETZ, 1994)

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa foi verificar em que medida os valores humanos explicam o engajamento ambiental. Como objetivos específicos pretendeu-se: 1) traçar o perfil sociodemográfico dos participantes; 2) verificar o nível de engajamento ambiental dos participantes; 3) conhecer as prioridades valorativas dos participantes e 4) analisar correlatos entre engajamento ambiental (UWES) e valores humanos (QVB).

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de caráter quantitativo, de nível explicativo, levando em consideração os construtos engajamento ambiental e valores humanos. Foram feitas análises a partir do método estatístico (análises descritivas, correlação e regressão linear simples). Obteve-se uma amostra não probabilística de 102 pessoas contactadas por meio das redes sociais (*Twitter, WhatsApp, Facebook e Instagram*), utilizando a técnica bola de neve, em que cada participante pode enviar o questionário para outras pessoas. Teve como critério de inclusão ter mais de 18 anos. Como critério de exclusão considerou-se a não confirmação de participação após leitura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE).

Os participantes responderam um formulário *online* produzido no *Google Forms* contendo um questionário referente ao engajamento ambiental, valores humanos e questões sociodemográficas. A Escala de Engajamento Ambiental (EAA) conta como a versão adaptada da *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES-17; SCHAUFELI et al., 2002). Sendo composta por 16 itens, esta escala é subdividida em uma estrutura unifatorial, mas embasada em três fatores do modelo UWES-17, que são: dedicação (Item 1 "As ações de cuidado ambiental que realizo fazem desligar de a coisa ligada me sentir cheio (a) de energia"), absorção (Item 4 "Tenho dificuldade de me desligar de atividades de cuidado ambiental") e vigor (Item 7 "Sinto-me com força e energia quando estou realizando alguma coisa ligada com as questões ambientais"). Os itens foram respondidos de acordo com uma escala tipo *Likert* de sete pontos variando de 0 (Nunca) a 6 (Sempre). Os índices de consistência interna

foram averiguados através do alfa de Cronbach (α) e ômega de McDonald (Ω), sendo ambos satisfatórios no valor de 0,94.

O Questionário dos Valores Básicos (QVB; GOUVEIA, 2013) é composto por 18 itens valorativos que são distribuídos em seis subfunções, sendo elas: experimentação, realização, existência, suprapessoal, interacional e normativa. Ao responder, os participantes indicam a significância de cada um dos valores, tendo-os como princípios-guias. Para isso, utiliza-se uma escala de resposta de tipo *Likert* de sete pontos variando de 1 (Totalmente não importante) a 7 (Totalmente importante). O instrumento apresenta índice de consistência variando de 0,48 (interativa) a 0,63 (normativa).

Em termos de procedimentos éticos, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CAAE: 47651421.0.0000.5188/ Parecer n. 4.849.336). Inicialmente, o questionário apresentou informações referentes à natureza da pesquisa em questão e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), enfatizando o anonimato e a confidencialidade da pesquisa em relação aos respondentes, seguindo todos os preceitos éticos estabelecidos para pesquisas com seres humanos, defendidos pelas Resoluções n. 466/12 e 510/16 do CNS/MS.

Foram previstos riscos mínimos, como um momentâneo desconforto psicológico e constrangimento, a exemplo de cansaço ou má interpretação de alguma instrução. Contudo, caso houvesse algum tipo de incômodo, o respondente tinha o direito de interromper a coleta de informações. Por fim, foi informado o e-mail da pesquisadora responsável para esclarecimento de eventuais dúvidas e para informar sobre a disponibilidade de resultados para os interessados.

Quanto aos procedimentos de coleta, o *link* para o questionário se manteve disponível entre os meses de dezembro de 2021 e junho de 2022. Esse período acompanhou o cronograma de um projeto de pesquisa, já que esse estudo foi viabilizado mediante o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para iniciação científica na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Os dados foram analisados através do *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Science* 26), de forma quantitativa. Foram realizadas estatísticas descritivas (média, desvio padrão, percentuais) com o intuito de caracterizar a amostra da pesquisa. Em seguida, foi feita uma correlação bivariada *r* de Pearson para verificar a associação desses construtos e uma análise de regressão linear

simples tendo como variável critério os valores humanos e a subfunção suprapessoal, e como variável de desfecho o engajamento ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da coleta 102 pessoas com idades entre 18 e 72 anos ($M = 27,93$; $DP = 11,1$), sendo 65,7% do sexo feminino e 34,3% do sexo masculino. Segundo o grau de escolaridade, 48% apontaram ter ensino superior incompleto seguidos de 30,4% que afirmaram ter ensino superior completo. Quando questionados sobre o posicionamento político, os participantes disseram ser 33,3% da esquerda, 21,6% centro-esquerda seguidos de 20,6% centro. Em relação aos graduados, há uma representatividade da área de humanas, com 27,7%. Foram citados cursos como: psicopedagogia, psicologia, direito, relações públicas e letras. O mesmo pode ser observado quanto aos pós-graduandos, nesse caso, 44,4% são da área de humanas, citando: Atendimento Educacional Especializado (AEE), mediação, arte educação e linguística.

Quando questionados sobre que tipo de atividades são feitas no dia a dia que podem ser consideradas de cuidado ambiental, foram citadas ações de reutilização de materiais, cuidado com as plantas, diminuição do consumo de água, fazer a separação do lixo corretamente, optar por comprar produtos de pequenos produtores, optar por caminhar ou utilizar transporte coletivo e até engajamento em ações políticas e acadêmicas na área ambiental. Por fim, 52% já tiveram contato com algum projeto de cuidado ambiental, ao contrário de 48% que não tiveram nenhum tipo de contato com projetos com esse tema. Além disso, 63,7% demonstraram interesse em participar de algum curso gratuito sobre a temática.

Com o intuito compreender como o Engajamento Ambiental se correlaciona com Valores Humanos, foi realizada uma correlação bicaudal segundo o coeficiente r de Pearson. Segundo Gouveia (2013), na abordagem funcionalista existem três tipos de orientação (pessoal, central e social) e dois tipos de motivadores (materialista e idealista). Com isso, supõe-se que há uma associação entre os construtos de engajamento ambiental e valores humanos, sendo ele significativo, visto que a orientação valorativa das pessoas pode ser uma preditora da intenção comportamental do indivíduo (COELHO; GOUVEIA; MILFONT, 2006).

Tabela 1: Correlação entre engajamento ambiental e valores humanos.

	Engajamento ambiental	Interativa	Existência	Realização	Normativa	Suprapessoal	Experimentação
Engajamento ambiental	-						
Interativa	0,268**	-					
Existência	0,294**	0,649**	-				
Realização	0,185	0,326**	0,415**	-			
Normativa	0,210**	0,395**	0,293**	0,275**	-		
Suprapessoal	0,450**	0,528**	0,670**	0,360**	0,130	-	
Experimentação	0,152	0,348**	0,393**	0,382**	-0,065	0,540**	-

Nota: ** Correlação significativa no nível 0,01; * Correlação significativa no nível 0,05.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme pode ser observado na Tabela 1, o engajamento ambiental se correlacionou de forma estatisticamente significativa com as seguintes subfunções valorativas: interativa ($r = 0,26$; $p < 0,01$), existência ($r = 0,29$; $p < 0,01$), normativa ($r = 0,21$; $p < 0,01$) e suprapessoal ($r = 0,45$; $p < 0,01$). No entanto, não se correlacionou com a subfunção de experimentação e realização. Esse resultado apoia outros achados, de que os valores humanos, como nossos princípios-guias, precedem a intenção comportamental no contexto ambiental (COELHO; GOUVEIA; MILFONT, 2006).

O resultado vai ao encontro da ideia de que as subfunções podem ser variáveis latentes a serem identificadas empiricamente como padrões para variáveis observáveis nos indivíduos (GOUVEIA et al., 2008). Cuidado ambiental exige cooperação e, segundo Milfont (2012, p. 182), as “decisões de cooperar ou desertar de qualquer esforço mais amplo serão feitas de acordo com os valores e comportamentos padrões dominantes em cada cultura nacional”. Dessa forma:

“este envolvimento visa aumentar a conscientização sobre os problemas ambientais, construir conhecimento por meio da educação sobre o impacto dos comportamentos humanos na natureza e mudar

os comportamentos humanos para aumentar a sustentabilidade” (JIA; KRETTENAUER, 2019, p. 1, tradução nossa)¹

Dando continuidade, foi realizada uma análise de regressão linear simples com o objetivo de investigar em que medida os níveis de valores humanos explicavam os níveis de engajamento ambiental, resultando em uma influência estatisticamente significativa, a saber: $(F(1, 100) = 15,755, p < 0,001; R^2_{\text{ajustado}} = 0,127)$. O coeficiente de regressão B ($B = 0,208, 95\% [IC = 0,104 - 0,312]$) indicou que, em média, o aumento de um ponto nos níveis de valores humanos repercutiu no aumento de 0,208 pontos nos níveis de engajamento ambiental.

De forma mais delineada, fez-se uma nova análise de regressão linear simples com o intuito de identificar em que medida os valores da subfunção suprapessoal (conhecimento, beleza e maturidade) podem explicar os níveis de engajamento ambiental. Os resultados apontam que há uma influência estatisticamente significativa, pelos seguintes índices: $(F(1, 100) = 25,384, p < 0,001; R^2_{\text{ajustado}} = 0,194)$. Nesse caso, o coeficiente de regressão B ($B = 0,054, 95\% [IC = 0,033 - 0,075]$) indicou que, em média, o aumento de um ponto nos níveis de valores humanos repercutiu no aumento de 0,054 pontos nos níveis de engajamento ambiental.

Diante disso, é possível propor o desenvolvimento de intervenções para promoção do cuidado ambiental embasadas nas identificações dos valores humanos, em especial, a subfunção valorativa suprapessoal, que apresenta um caráter central e idealista. Segundo Silva et al. (2022), sujeitos que priorizam esses valores, dão menor ênfase às questões materialistas, tendendo a pensar de forma mais ampla e considerando mais as pessoas do que os bens. Outros estudos têm encontrado adequação nessa abordagem de que comportamentos e atitudes sociais podem ser explicadas a partir do modelo dos valores humanos (CHAVES, 2006; MILFONT, 2001; SANTOS, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto, pode ser visto que tanto o objetivo geral de verificar em que medida os valores humanos explicam o engajamento ambiental foi alcançado, como também os objetivos específicos: 1) traçar o perfil sociodemográfico

1 This engagement is intended to heighten awareness about environmental problems, build knowledge through education about the impact of human behaviors on nature, and change human behaviors to increase sustainability.

dos participantes; 2) verificar o nível de engajamento ambiental dos participantes; 3) conhecer as prioridades valorativas dos participantes e 4) analisar correlatos entre engajamento ambiental (UWES) e valores humanos (QVB).

Com os resultados já citados anteriormente, é possível concluir que há uma associação entre o engajamento ambiental e os valores humanos, sendo interessante nortear as discussões sobre cuidado ambiental por meio desses construtos. Além disso, justifica-se a necessidade de aprofundamento em novas pesquisas empíricas sobre o engajamento ambiental, como uma variável que avalia o comprometimento com o cuidado ambiental.

Pontua-se, ainda, algumas limitações do estudo, como o fato de tratar-se de medidas de autorrelato, que podem provocar vieses de respostas, em especial, o viés da desejabilidade social dos participantes. Outra problemática foi a quantidade de participantes da pesquisa que, apesar de englobar uma população acima de 18 anos. Isso traz implicações aos resultados sugerindo-se a replicação do mesmo estudo com uma amostra maior e mais diversificada regionalmente, fazendo uso de análises mais robustas.

Diante disso, é possível nortear e ampliar novas discussões acerca do engajamento ambiental, especialmente no Brasil, possibilitando a associação desse construto com os valores humanos. Ressalta-se que o presente estudo é de relevância para áreas da psicologia e educação, além de áreas correlatas que buscam a promoção de ações de cuidado ambiental.

Apesar das limitações encontradas e das necessidades de prosseguir com o estudo em questão, é evidente a relevância pesquisas e intervenções que envolvam a temática de cuidado ambiental. Assim, o presente estudo cumpre seu papel no estímulo à construção do conhecimento científico e de novas pesquisas de cunho básico e aplicado. Mediante à relação homem-ambiente, a tomada de decisão se revela urgente quanto à conservação do meio natural. Então, novas discussões que apontem direcionamentos para educar ambientalmente a população se fazem oportunas e necessárias.

REFERÊNCIAS

AGARWAL, U. A. Linking justice, trust and innovative work behavior to work engagement. **Personnel Review**, v. 43, n. 1, p. 41-73, 2014.

CHAVES, C. M. C. M. **Compromisso convencional**: fator de proteção para condutas agressivas, antissociais e de uso de álcool!? Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2006.

COELHO, J. A. P. M.; GOUVEIA, V. V.; MILFONT, T. L. Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. **Psicologia em Estudo**, v.11, n.1, p. 199-207, 2006.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Creativity**: Flow and the psychology of discovery and invention. New York: HarperCollins, 1996.

FERREIRA, M. C. *et al.* Evidências adicionais de validade da UWES-9 em amostras brasileiras. **Estudos de Psicologia**, v. 21, n. 4, p. 435-445, 2016.

FONSECA, P. N. Engajamento escolar: explicação a partir dos valores humanos. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 611-620, 2016.

FREDERICI, R. A.; SKAALVIK, E. M. Principal self-efficacy and work engagement: Assessing a Norwegian principal self-efficacy scale. **Social Psychology Educational**, v. 14, p. 575-600, 2011.

GIFFORD, R.; NILSSON, A. Personal and social factors that influence pro-environmental concern and behaviour: A review. **International Journal of Psychology**, v. 3, n. 49, p. 141-157, 2014.

GOUVEIA, V. V. *et al.* **Teoria funcionalista dos valores humanos**. IN: TEIXEIRA, M. L. (Org.) Valores humanos & gestão: novas perspectivas. São Paulo: SENAC, p. 47-80, 2008.

GOUVEIA, V. V. *et al.* Teoria funcionalista dos valores humanos: aplicações para organizações. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 3, p. 34-59, 2009.

GOUVEIA, V. V. **Teoria Funcionalista dos Valores Humanos**: Fundamentos, Aplicações e Perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

GOUVEIA, V. V. **Introdução à teoria funcionalista dos valores.** In: GOUVEIA, V. V. Teoria funcionalista dos valores humanos: áreas de estudo e aplicações. São Paulo: Vetor editora, p. 13-28, 2016.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional de saneamento básico 2017: abastecimento de água e esgotamento sanitário. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

JIA, F.; KRETTENAUER, T. Editorial: Environmental engagement and cultural value: global perspectives for protecting the natural world. **Frontiers Psychology**. v. 10, n. 2853, 2019.

MACHADO, M. O. S. Engajamento parental e valores humanos: o poder mediador da satisfação parental. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2020.

MILFONT, T. L.; SIBLEY, C. G. The big five personality traits and environmental engagement: Associations at the individual and societal level. **Journal of Environmental Psychology**, v. 32, n. 2, p. 187-195, 2012.

MILFONT, T. L. **Cultural differences in environmental engagement.** In: CLAYTON, S. C. (Ed.). The Oxford Handbook of Environmental and Conservation Psychology. Oxford Academic, p. 181-200, 2012.

MILFONT, T. L. **A intenção de constituir família:** suas bases normativas e relacionais. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. Paraíba, 2001.

PORTO-MARTINS, P. C.; MACHADO, P. G. B.; VIACAVAL, J. J. C. Engajamento no trabalho: características psicométricas e invariância temporal do UWES. **Avaliação Psicológica**, v. 19, n. 3, p. 277-288, 2020.

SALANOVA, M.; SCHAUFELI, W. B. **El engagement en el trabajo.** Madrid: Alianza Editorial, 2009.

SANTOS, W. S. **Explicando comportamentos socialmente desviantes**: uma análise do compromisso convencional e afiliação social. Tese de doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2008.

SCHAUFELI, W. B. **What is engagement?** In: TRUSS, C. et al. (Ed.). Employee engagement in theory and practice. London: Routledge, p. 15-35, 2013.

SCHAUFELI, W. B. Work Engagement: What do we know and where do we go?. **Romanian Journal of Applied Psychology**, v. 14, n. 1, p. 3-10, 2012.

SCHAUFELI, W. B.; BAKKER, A. B. **UWES (Utrecht Work Engagement Scale)**: Test manual. Department of Psychology, Utrecht University, Utrecht, Netherlands, 2004.

SCHAUFELI, W. B. *et al.* The measurement of engagement and burnout: A two sample confirmatory factor analytic approach. **Journal of Happiness studies**, v. 3, n. 1, p. 71-92, 2002.

SILVA, P. G. N. *et al.* Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: testando as hipóteses de conteúdo e estrutura no contexto pernambucano. **Psicologia Social, Organizacional e do Trabalho**, v. 38, n. 38546, p. 1-9, 2022.

SILVA, J. O. M. *et al.* Engajamento entre estudantes do ensino superior nas ciências da saúde (Validação do questionário Utrecht Work Engagement Scale (UWES-S) com estudantes do ensino superior nas ciências da saúde). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 2, p. 15-25, 2018.

STERN, P. C.; DIETZ, T. The value bases of environmental concern. **Journal of Social Issues**, v. 50, n. 3, p. 65-84, 1994.

VASKE, J. J.; DONNELLY, M. P. A value-attitude behavior model predicting wildland preservation voting intentions. **Society & Natural Resources**, v. 12, n. 6, p. 523-537, 1999.

VAZQUEZ, A. C. S. *et al.* Adaptation and validation of the brazilian version of the Utrecht Work Engagement Scale. **Psico-USF**, v. 20, n. 2, p. 207-217, 2015.